

Boletim da GEDEC - Ano VI nº 023 20/06/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (20/06/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 90,00 a R\$ 100,00/ sc de 60 kg	→	<p>Agronegócio, mais uma vez, puxa o crescimento do PIB brasileiro</p> <p>A agropecuária foi a principal responsável pelo crescimento de 1,3% do Produto Interno Bruto (PIB) do país no primeiro trimestre de 2011, com salto de 3,3% no período, a maior taxa de expansão entre todos os setores da economia. Para a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o aumento foi puxado, principalmente, pelos ganhos de produtividade, que devem levar a uma safra de grãos e fibras estimada em 159 milhões de toneladas.</p> <p>Entre os produtos que mais contribuíram para o resultado do primeiro trimestre, por causa da colheita no período, estão algodão, arroz, milho e soja.</p> <p>Na comparação com os três primeiros meses de 2010, a agropecuária apresentou crescimento de 3,1%. A Superintendência Técnica da CNA avaliou que os próximos levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pelo cálculo oficial do produto interno, devem apresentar resultados ainda mais positivos para o setor agropecuario, pois, além do resultado final da safra de grãos, vai contemplar o período em que se deu a recuperação de preços do agronegócio. A estimativa da confederação é que o PIB do setor feche 2011 com elevação de 9%.</p> <p>Fonte: Jornal do Planalto</p> <p>Estudo mostra que crédito fundiário aumenta a qualidade de vida de agricultor</p> <p>O bem-estar das famílias beneficiadas pela reforma agrária é um fator substancial para medir a efetividade dos programas utilizados pelo governo para distribuir terra e renda para os agricultores. Com base nisto, um estudo na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba, constatou os impactos positivos no bem-estar e na qualidade de vida das famílias que usufruíram do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), no Sul do Brasil, representado pela linha de financiamento Consolidação da Agricultura Familiar (CAF).</p> <p>Fonte: Agência USP de notícias</p> <p>Ministério revisa norma para certificação de armazéns .</p> <p>O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento aprovou os novos requisitos técnicos obrigatórios ou recomendados para certificação de unidades armazenadoras em ambiente natural. Também foi aprovado o regulamento de avaliação da conformidade das unidades armazenadoras</p> <p>Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</p> <p>Cresce número, importância e qualidade dos produtores de leite no Brasil</p> <p>O número de médios e grandes produtores de leite cresceu 46% no Brasil nos últimos anos e eles tornaram-se os maiores responsáveis pelo abastecimento do produto no País. Esta conclusão é da Leite Brasil com base em recente estudo feito pela Embrapa Gado de Leite</p> <p>Fonte: Agrolink</p>
Milho ² - R\$ 23,00 / sc de 60 kg	→	
Soja ² - R\$ 43,00 / sc de 60 kg	→	
<u>HORTALICAS</u> ³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba - R\$ 22,00/ cx 20 kg	↓	
Cenoura - R\$ 11,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu - R\$ 11,00 / cx 20 kg	→	
Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 22,00 / Dz	↑	
Mandioca - R\$ 17,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	→	
Pimentão - Campo R\$ 8,00; Estufa R\$10,00 / cx 12 kg	↓	
Quiabo - R\$ 35,00 / cx 12 a 14 kg	↓	
Repolho - R\$ 9,00 / sc 20 kg	↓	
Tomate - R\$ 28,00 / cx 20 kg	↓	
<u>FRUTICULTURA</u> ³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba - R\$ 50,00/ cx 20 kg	↑	
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$ 15,00/ cx 20 kg	↓	
Limão - R\$ 11,00 / cx 20 kg	→	
<u>PECUÁRIA</u>		
Bovino		
Arroba ⁴ - R\$ 88,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados) ⁵		
- R\$ 750,00	→	
Leite		
Litro ⁶ - Pro-Leite:R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite:R\$ xxx	→	
Extra Cota: R\$ xxx Frete: R\$ 0,07/L		
Suíno ⁷ - Vivo		
Kg - R\$ 2,25	→	
Aves ⁷ - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,65	→	
-- Galinha Caípira ⁸		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→	
Carneiro ⁹		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80	→	
Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ xxx	xx	
Avestruz ¹¹ - vivo		
Kg - R\$ xxx	xx	

FONTES: 1 CORREPAR; 2 COOPA-DF; 3 CEASA-DF; 4 AFE / FNP; 5 SR EZIO - Padre Bernardo; 6 COPAS; 7 ASA ALIMENTOS; 8 CHAC . FELICIDADE; 9 LM; 10 SAN FISH; 11 COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

Brasil quer deixar de ser o número 1 no consumo de agrotóxicos

Com o estigma de ser o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, o Brasil vai banir do mercado, até 2013, cinco substâncias já proibidas em países da Europa e dos Estados Unidos, com base nos relatórios de reavaliação sobre esse tipo de produto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O órgão também analisa 14 ingredientes ativos que são usados em mais de 200 produtos e que apresentaram alguma alteração na avaliação de riscos à saúde, em comparação com os testes feitos durante a concessão de registro.

No próximo mês, a Anvisa divulgará ainda os resultados anuais do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos, que em 2010 apontou irregularidades em 30% das amostras de produtos agrícolas. À época, pimentão, uva, pepino e morango apresentaram resultado insatisfatório em mais de 50% das análises. Apesar disso, para o coordenador da Área de Saúde Ambiental do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciência da Universidade de Campinas (Unicamp), o médico Ângelo Trapé, a quantidade de resíduos que chega à mesa do consumidor em vegetais, frutas e legumes é tão pequena que não há razão para se preocupar e deixar de comprar os produtos de cultivo tradicional.

“É preciso desmistificar essa questão. Do ponto de vista de saúde pública, temos uma segurança alimentar muito boa, sem riscos de intoxicação para o consumidor. A situação dos agrotóxicos está restrita à exposição ocupacional do agricultor, que usa o produto de forma inadequada, sem proteção ou com tecnologia que demanda exposição maior. Há 30 anos, acompanho a população exposta a agrotóxicos, e há três anos não há nenhum registro de trabalhador que tenha tido problemas. Também nunca atendi ninguém intoxicado por produtos na alimentação normal, porque a dosagem é ínfima”, conta o médico.

O especialista afirma que não há no Brasil nenhuma substância em uso que tenha sido proibida no resto do mundo por riscos à saúde e cita o pimentão, cuja avaliação da Anvisa indicou 80% de sua amostra comprometida, para explicar o porquê de não haver riscos de intoxicação com agrotóxicos. Para Ângelo Trapé, é mais fácil ser intoxicado pela contaminação biológica, por contato com água ou mãos sujas.

“Muitos países adotam o princípio da precaução ao extremo ou simplesmente vetam alguma substância porque não precisam dela para cuidar de pragas ou insetos ou por suas características de agricultura. Também vale lembrar que não há em uso no Brasil nenhum agrotóxico cancerígeno. O limite máximo de resíduo que a Anvisa usa para essas avaliações já tem uma boa margem de segurança, basta imaginar um saco de 1kg de açúcar e dividir por 100 mil porções: haverá um grãozinho para cada quilo de pimentão. E nosso organismo tem capacidade de metabolizar isso, assim como faz com produtos químicos para cabelo, aerosol, tabaco e bebidas alcoólicas.”

Professor do Departamento de Entomologia da Universidade Federal de Lavras (Ufla), em Minas Gerais, e PhD em inseticidas pela Universidade de Londres, René Luís Rigitano diz que o grande problema no campo é o uso de agrotóxico em uma cultura para a qual ele não tem registro. Ele afirma que o consumidor está exposto ao risco, sim, e que os órgãos de fiscalização precisam cada vez mais estar atentos à questão.

Boa prática no campo

“Quando o agricultor segue a boa prática agrícola, normalmente não há excesso de resíduos e ainda contamos com a margem de segurança. Ele precisa estar consciente de que não pode usar um produto específico em culturas para as quais não tem registro. No fim da década de 1990, nos Estados Unidos, algumas pessoas foram hospitalizadas por ingerir pepino, melão e melancia cultivados em solo tratado indevidamente com o inseticida aldicarbe, o chumbinho. Em meus estudos, já encontrei tomates com concentração de resíduos cinco vezes acima do permitido e batatas com níveis de agrotóxico que causariam sintomas clínicos se, por acaso, uma criança de 10kg comesse uma papinha de 100g”, exemplifica o professor.

A orientação que o especialista dá ao consumidor é comprar produtos sabendo a procedência. “É uma decisão muito radical riscar certos produtos da lista de compra. Isso interferiria na economia e na cadeia produtiva. Digo que quanto mais perfeito o produto, mais chances ele tem de ter sido contaminado por agrotóxicos, mas o mundo todo vive com esse problema e nós estamos numa situação mais intensa. As pesquisas e reavaliações toxicológicas feitas pela Anvisa podem servir de base para a renovação do registro de agrotóxicos e punição para o agricultor que desrespeitar a legislação”, opina Rigitano. **Fonte: Geamb**